



UM MINUTO DE SILÊNCIO POR DOM PAULO EVARISTO ARNS

Quando veio a ditadura, nem todos se calaram. Da Arquidiocese de São Paulo, soava a voz corajosa de Dom Paulo Evaristo Arns em defesa dos perseguidos: sempre em riste contra torturadores e assassinos; em uníssono com os clamores por justiça, liberdade e direitos humanos. Sua igreja acolheu a dor de muitos que perderam seus entes queridos abatidos pelo Estado, fossem católicos ou não, e traduziu aquela dor em denúncia. Criou a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, iniciou e sustentou, em companhia do Pastor James Wright, o clandestino Projeto Brasil Nunca Mais. Criou a Pastoral Operária, a Pastoral da Infância e a Pastoral da Moradia... Dom Paulo foi parte de uma igreja que falava de libertação e que desejou se aproximar dos oprimidos.

Aquela voz faz falta agora, quando velhas ameaças assombram novamente o presente e o futuro, e quando precisamos lembrar de como fazer para que nossas diferenças não nos impeçam de marchar juntos contra elas. Quando fizermos um instante de silêncio pela morte de Dom Paulo, talvez algumas de suas palavras ecoem em nossas memórias, contra toda injustiça e em nome da dignidade humana.

Feira de Santana-Ba, 16 de dezembro de 2016.